

O que é vasectomia ?

É a cirurgia que deixa o homem estéril (esterilização masculina). Em outras palavras, é a versão masculina da laqueadura. É uma cirurgia realizada sob anestesia local. Primeiramente é feita a palpação do canal deferente, que é o canal por onde os espermatozoides passam desde o testículo até a uretra. Através de uma pequena incisão na pele do escroto é feita a ligadura ou corte destes canais e amarradas as pontas. Depois a pele é fechada com um ou dois pontos de fio absorvível. O homem pode voltar dirigindo para casa. É solicitado repouso sexual por 7 dias e deve ser realizado um espermograma (exame do líquido seminal) depois de 60 dias para averiguar o sucesso da cirurgia. É um procedimento cirúrgico e, como tal, oferece os mesmos riscos que, por exemplo, a extração de um dente. As complicações como, hematomas, inflamações do testículo e infecções são raras. Em geral, o pós-operatório é bastante tranqüilo, alguns pacientes referem uma leve sensibilidade nos testículos durante alguns dias. A falha da cirurgia também pode ocorrer, mas é extremamente raro.

A vasectomia é reversível ?

Este é um assunto que envolve muita confusão. A vasectomia é reversível sim, porém, a taxa de sucesso da cirurgia de reversão pode variar muito, dependendo do caso. Por exemplo: caso o homem tenha se submetido à vasectomia há mais de 5 anos, a possibilidade de sucesso é bem menor de que se ele tivesse sido operado há 2 anos.

Outro ponto: a cirurgia de reversão é muito mais delicada e deve ser realizada em nível hospitalar, sob anestesia troncular, com a utilização de material de microcirurgia, incluindo microscópio. Se o homem planeja fazer uma vasectomia e não pára de pensar na reversão, então ele não está preparado para a cirurgia.

Legislação

De acordo com a lei 9.263, publicado no Diário Oficial da União em agosto de 1997, sobre a regulamentação do planejamento familiar, a vasectomia é indicada para homens acima de 25 anos ou, pelo menos, com dois filhos vivos ou nos casos onde a gravidez do cônjuge poderá gerar risco de vida. Na prática diária costuma-se dizer aos homens que devem eleger a vasectomia como um procedimento definitivo, apesar de sabermos que existe a possibilidade de reversão. O homem deve estar seguro de sua decisão e, principalmente, feliz com o relacionamento conjugal.

Estatísticas

No Brasil é difícil precisar quantos foram os homens esterilizados por esta técnica. A maioria destes procedimentos não é coberta por planos de saúde e, por isso, é realizada em consultórios particulares sem a devida notificação do Ministério da Saúde. Com certeza a procura por este método vem crescendo na última década. No mundo, alguns países são famosos por realizarem esta cirurgia como principal método contraceptivo, como China e Índia.

O número de vasectomias tem aumentado nas duas últimas décadas por várias razões, entre as quais: consciência de um planejamento familiar condizente com a escala social, praticidade da cirurgia, baixo índice de complicações, custo da cirurgia que é menos oneroso de que uma laqueadura da mulher, quebra dos tabus sobre impotência e câncer de próstata.

A faixa etária que mais procura para esta cirurgia é o homem entre 35 e 45 anos.

Após a vasectomia, o homem pode se relacionar sexualmente normalmente ?

Sem dúvida. Este, por sinal, é um dos grandes tabus associados à vasectomia em nosso meio. O corte do canal

deferente apenas impede a chegada dos espermatozóides à uretra, fazendo com que ele fique retido dentro do testículo. O líquido seminal, produzido na próstata e na vesícula seminal, continua sendo eliminado normalmente durante a ejaculação. O volume do ejaculado continua o mesmo, apenas não está presente o espermatozóide.

Este se degenera e é reabsorvido pelo próprio organismo. Com relação à função erétil ou potência sexual também não há nenhuma influência. Os nervos e vasos responsáveis pela ereção peniana não estão envolvidos durante a cirurgia de vasectomia. Não existe nenhuma relação anatômica entre as estruturas supracitadas e o canal deferente. Depois de realizada a vasectomia solicita - se ao paciente permanecer utilizando um método anticoncepcional até completar 60 dias porque alguns espermatozóides podem estar vivos dentro do canal deferente.

Riscos

A incidência de complicações pós-operatórias é muito baixa. Algumas são: dor, sangramento, hematomas e infecção. São complicações inerentes a qualquer cirurgia cutânea. Não existem complicações da esfera sexual. A recanalização do ducto deferente é uma possibilidade conhecida da ciência mas sua ocorrência é extremamente rara. Há relatos de casos em que houve demora em se atingir o desaparecimento dos espermatozóides do líquido seminal. Outros, revelaram presença intermitente de espermatozóides no sêmen, durante um certo período.

Especula-se, se os casos de persistência de espermatozóides sejam decorrentes de problemas técnicos da cirurgia, todavia não existem estudos suficientes para que se tenha uma conclusão precisa. Por esta razão recomenda-se que a vasectomia seja feita sempre por um urologista. Mesmo assim, a vasectomia é considerada o método contraceptivo mais seguro que existe. Houve, ainda, uma especulação sobre a incidência aumentada de câncer de próstata em homens vasectomizados, porém, esta questão não se confirmou em estudos recentes e, atualmente, não se considera esta possibilidade como real.